

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

PORQUE TEM o «Jornal do Algarve» A SUA SEDE em Vila Real de Santo António

ALGUNS leitores e entre estas pessoas de responsabilidade oficial e do nosso maior apreço e consideração, têm manifestado o desejo de que o Jornal do Algarve transfira a sua sede para a capital da provincia.

NUNCA MAIS SE PENSOU na metana do Guadiana

SABE-SE que figura no mapa das pesquisas de petróleo no País a região do Guadiana onde foi assinalada a presença da metana. Que nos conste, não se fez até agora qualquer prospecção, embora se ande a crivar, desde há anos, o solo ao Norte de Lisboa, sem grandes resultados animadores, infelizmente.

algavios e aos nossos com-provincianos que vivem por todo o Portugal e dispersos nas cinco partes do mundo. A ausência desses meios e a carência de uma equipa treinada e responsável que dê conta de um jornal da feição do nosso, impossibilita-nos de localizar o Jornal do Algarve noutro ponto que não seja aquele onde brotou para a ingrata lide de defender a Terra Algarvia. É isto que conta para nós - defender o Algarve com critério definido e equilíbrio, dando a nossa ajuda e o nosso aplauso àquilo que os merecerem.

Conclui na 5.ª página



A faceta marítima de Olhão está bem vincada neste grupo de canoas características do Algarve, abrigadas na sua doca de pesca

APESAR DAS OBRAS REALIZADAS a Câmara de Olhão APRESENTA O SALDO DE 1.282 CONTOS

REUNIU-SE o conselho municipal de Olhão para apreciar o relatório do presidente do Município, sr. Lourenço Baptista Lopes de Mendonça, referente à gerência do ano findo. No documento frisa-se uma nota agradável: o saldo com

que se transitou para o ano corrente. «Se — diz-se — para este excelente resultado financeiro, obtido sem aumentos de taxas, largamente contribui uma mais cuidada cobrança das receitas municipais, não devo, no entanto, deixar de salientar que o facto se fundamenta essencialmente num aumento de cobrança dos dois impostos básicos das receitas municipais: o imposto de pescada e a contribuição industrial.

«Sabido como é, que o imposto de pescada é receita à volta da qual gravita toda a vida do Município, pois as receitas normais mal chegam para as despesas obrigatórias e só com os saldos de gerência será possível fazer face a obras de vulto, parece-me poder-se encarar para o ano em curso uma melhor perspectiva de realizações, já que em 1957, exactamente por falta de receitas no ano anterior, a actividade municipal não pôde seguir

Conclui na 5.ª página

E NINGUÉM tinha dado por isso?!

A-PROPÓSITO do acidente sofrido pelo arrastão espanhol «Aramendi», que abriu água quando pescava ao sul de Sagres e que conseguiu alcançar, com auxílio de reboque, o porto de Olhão, vimos no nosso prezado colega «O Século» que os bombeiros daquela vila, chamados para esgotar a água da embarcação, tinham respondido: «Não vamos lá porque está tudo desafinado». E valeu a ajuda dos bombeiros municipais de Faro que, com uma dedicação merecedora de elogios, evitaram que o barquinho se afundasse, o que, além de constituir grandes prejuízos para os proprietários, constituiria uma vergonha para os serviços de socorros do País.

O que surpreende no meio de tudo isto é que sendo Olhão uma das maiores vilas do País, centro conservador de primeira ordem e com numerosa população, não tenha até agora conseguido, no que respeita a serviço de bombeiros, alcançar o prestígio e a eficiência de Alcabide-

Conclui na 4.ª página

ENSINO

No ano lectivo de 1955-56 funcionaram no Algarve 622 estabelecimentos de ensino oficial e particular, de todos os graus, com a frequência de 46.589 alunos, dos quais 15.647 do ensino particular. O número de professores nas escolas foi de 1.110 e o número de alunos inscritos no ensino técnico ascendeu a 2.159, tendo ultrapassado o Algarve nesta modalidade de ensino Lisboa, Porto, Setúbal e Coimbra. Todos os restantes distritos têm uma frequência inferior.

A DEFESA da criação da sardinha e a vantagem da fiscalização a bordo

ARMAÇÃO DE PERA — Lemos a carta do armador de Sines, sr. A. Seixas, publicada no número passado do «Jornal do Algarve» em que dá o seu apoio à intensificação da defesa da criação da sardinha mas discorda da presença a bordo de um fiscal. Aos seus argumentos a nossa resposta é a seguinte: 1.º — Quanto ao fiscal a bordo, não queremos dizer que seja outro mestre de pesca ou mandador, mas sim um homem da companhia com plenos poderes dados pela Capitania para proibir a destruição de grandes quantidades de sardinhas pequenas feita nas nefastas operações de coar a sardinha grande com redes ou na escolha a bordo. Ele não tem que discutir com o mestre. Apenas ordena, quando achar conveniente, a suspensão de tal operação. O mestre cumprirá ou não, e, no seu relatório diário, que tem de entregar na Capitania, mencionará o sucedido. 2.º — Pela razão de o dono da

traineira ou cerco ser também mestre de pesca não lhe assiste o direito de ter pulso livre para praticar o que quiser e entender. Tem de se sujeitar às leis do País, que não admitem excepções. Pois não estamos nós todos sujeitos a fiscaliza-

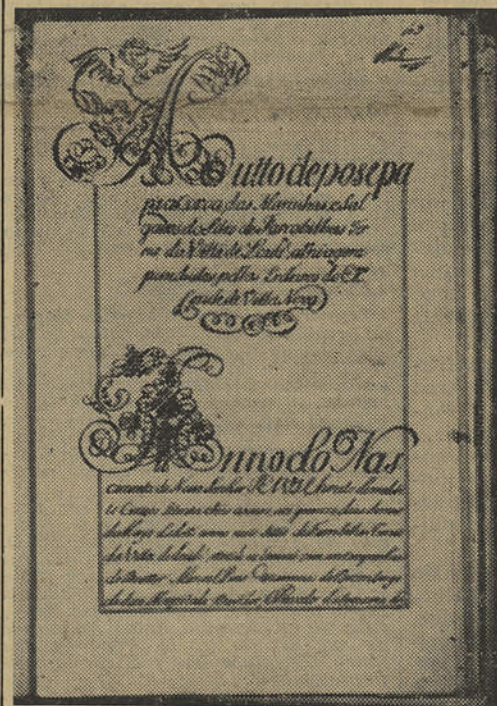
Conclui na 4.ª página

DEVE TER SIDO ESQUECIMENTO!

O cronista do «Jornal do Algarve» na capital da Província lamentava-se, na sua última crónica, de não lhe ter sido proporcionado um lugar para assistir à representação de «A Muralha». Deve tratar-se, estamos em crer, de um esquecimento do Teatro de Amadores de Faro, que tantos incitamentos tem recebido da Imprensa. Não se pode admitir que tenha sido outra coisa. Um esquecimento!

O Algarve no Tribunal de Contas e a acção benemérita do seu conservador - arquivista

por ALVES MONTEIRO



É VULGAR escutar-se a afirmação de que a história de Portugal está por fazer. Realmente são pobres, e escassos, os estudos históricos entre nós, e é a um estrangeiro (H. Schaefer) que devemos o melhor trabalho sobre a história de Portugal.

Valioso contributo, porém, vem sendo dado nos últimos tempos por alguns estudiosos que às regiões onde nasceram, ou a que se devotaram, têm oferecido o melhor do seu trabalho. Aponte-se, como exemplo, o valioso e probo trabalho do sr. dr. Alberto Iria (fruto de muitos anos de aturado estudo) sobre o Algarve e os descobrimentos — trabalho que acaba de ser publicado, com honra para o autor e muito interesse para a região.

A história faz-se com documentos, é afirmação comum. E se é certo (ainda que poucas vezes dito) que

não é só com documentos que ela se faz, é verdade que sem eles a tarefa é mais árdua.

Nas nossas «andanças» por poeirentos arquivos — umas vezes por gosto de velharias, outras por obrigação —, sempre que se nos depara um ou outro elemento de interesse, dele damos notícia.

Apraz-nos hoje noticiar alguns documentos, do quase desconhecido Arquivo do Tribunal de Contas, de Lisboa, e ao Algarve referentes.

— Documentos do «Colégio» dos Jesuítas de Portimão: relações de prata, paramentos, imagens, quadros, relações de bens, etc., de muito interesse para o estudo da época.

— Compromisso da Confraria de

Conclui na 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

CONVÍVIO PERIGOSO

As gotículas de saliva e de mucosidades das fossas nasais e garganta dos gripados contêm o germe da infecção: quando o enfermo fala, tossir ou espirrar, podem atingir os circunstantes e transmitir-lhes a moléstia. Os que mais de perto lidam ou convivem com o doente estão mais expostos à infecção.

Procure livrar-se das gotículas expelidas pelo gripado ao falar, tossir e espirrar.



À esquerda, o magnífico edifício do Hotel Guadiana, em Vila Real de Santo António, esplendidamente localizado e que, com grave prejuízo para o turismo algarvio, se encontra fechado há meses, à espera de sofrer as indispensáveis remodelações

HOTÉIS E TURISMO

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

CÁ estou novamente, meus caros leitores, para vos falar de hotéis e de turismo. Mas, antes de entrar propriamente no tema da minha conversa, quero agradecer ao sr. Marques Jacob, o favor das suas elucidações, acerca do problema hoteleiro na zona do barlavento do Algarve, que eu francamente desconhecia, como tal não me tendo sido possível fazer-lhe qualquer referência no meu artigo «O Algarve e o seu problema hoteleiro». Contudo, o meu escrito tinha exactamente o propósito de chamar os entendidos a pronunciarem-se, e o sr. Marques Jacob foi a primeira pessoa a responder, o que muito me satisfaz. Outras que o sigam, são os meus sinceros desejos, para que se erga a campanha em prol de mais hotéis no Algarve, a que me referi nesse mesmo artigo.

tar neste momento, a agradável notícia aparecida no «Jornal do Algarve», em 4 de Janeiro último, dando-nos conhecimento do parecer favorável da Direcção dos Serviços de Urbanização, da qual faz parte o ilustre presidente da Câmara Municipal de Portimão, a quem presto as minhas homenagens, para a construção de um novo hotel na Praia da Rocha.

E, com igual regozijo, arquivo também nestas linhas, a comunicação interessantíssima, sobre a criação duma Escola Profissional da Indústria Hoteleira em Portugal, manifestação de grande valor turístico e de elevada compreensão acerca do mérito do hotel na maneira de viver do homem de hoje. Tudo, afinal, se conjuga para o engrandecimento da hospitalidade no nosso País, e continuo com a certeza de que o nosso Algarve será de igual modo atingido por este desenvolvimento. Desejo que estas minhas palavras traduzam o agradecimento do nosso povo aos promotores de tão felizes deliberações, porque, na nossa provincia, como aliás em quase todo o País, o hoteleiro necessita de ser auxiliado, precisa realmente duma boa formação sobre todos os serviços que

Conclui na 5.ª página

TROPISMOS NA VIDA DOS PEIXES EM GERAL E, EM ESPECIAL, NA VIDA DO ATUM

COM o fim de melhor se compreender a nossa «inédita hipótese» sobre a movimentação migratória do atum, em ambos os hemisférios terrestres, a publicar brevemente, convém expor sucintamente o significado especial do fenómeno dos «tropismos» na vida dos peixes em geral e, em especial, na vida do atum.

E assim:

1 — Significado genérico do tropismo

Há um facto, mais fisiológico do que psicológico, chamado tropismo, que abrange o conjunto dos movimentos forçados de um organismo, respondendo a um estímulo exterior a esse organismo e provocando reacções fisiológicas obrigatórias, relacionadas com a direcção em que o estimulante alcance o organismo. O tropismo, pois, tem como características essenciais, o seu carácter forçado, obrigatório, e a sua relação com a direcção do estímulo exterior.

Não significa isto que o estímulo

Visado pela delegação de Censura

actue, sempre, no mesmo sentido; há estímulos que suscitam um tropismo reversível, ao qual o organismo responde com reacções, ora



Dia de frutuosa pescaria do atuneiro «Rio Vouga»

Conclui na 4.ª página







# APESAR DAS OBRAS REALIZADAS a Câmara de Olhão APRESENTA O SALDO DE 1.282 CONTOS

Conclusão da 1.ª página

o ritmo verificado em anteriores gerências.

No entanto isto não impediu que no ano transacto se dispendessem em obras e melhoramentos as seguintes importâncias: reparação e conservação dos mercados da vila, 27.510\$40; conservação e reparação das casas do Bairro Marechal Carmona, 24.885\$90; reparação de estradas e caminhos, 28.338\$50; reparação de arruamentos da vila, 62.477\$30; abastecimento de água a Olhão, 321.571\$50; saneamento da zona vizinha da doca de pesca, 86.063\$20; reparação da estrada municipal de Olhão a Pechão, 162.653\$30; construção da estrada municipal de Moncarapacho a Estoi — 2.ª fase, 10.559\$50; construção da estrada municipal de Moncarapacho a Estoi — 3.ª fase, 141.253\$40; ampliação do edifício dos Paços do Concelho — 1.ª fase, 56.887\$80; urbanização do Bairro dos Pescadores de Olhão, 12.857\$00; aquisição de prédios para urbanização e arruamentos da vila, 124.600\$00; urbanização do Bairro dos Pescadores da Fuseta — 2.ª fase, 9.866\$00 e compra de uma caixa basculante para recolha de lixo e sua adaptação a um dos camiões, 38.315\$00.

No relatório faz-se referência à inspecção administrativa de que foi objecto a Câmara e que levou à punição de alguns funcionários, o que não impediu que a citada ins-

pecção exarasse no seu relatório a seguinte apreciação.

«Ponhamos em relevo a boa vontade, o enorme desejo do sr. presidente para que toda a actividade municipal se desenvolva no sentido de gradual perfeccionamento. Não podemos deixar de sublinhar o seu empenho em moralizar o funcionamento dos serviços, eliminando vícios antigos, chegando até ao afastamento definitivo de servidores de pernicioso permanência. Elucidativa é ainda a sua acção quanto à reposição feita por um empreiteiro numa obra em que lhe fora paga a mais determinada importância e na propositura de acção judicial destinada à reposição por parte de outro empreiteiro de vultuosa importância que também recebeu a mais».

Verifica-se que no ano findo as receitas, incluindo o saldo do ano anterior, subiram a 6.335.274\$20 e as despesas a 5.052.589\$80, passando para este ano o saldo de 1.282.684\$40.

## ELECTRICISTA DE AUTOMÓVEIS

Oferece-se, com longa prática. Bobinagem, reparações, etc. Carta à Rua Álvares Botelho, 25 — TAVIRA.

## Funcionalismo público

### Concursos

Foi publicada a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para provimento do lugar de escrivão de 2.ª classe da Junta de Província do Algarve (Faro).

— Está aberto concurso para provimento dos lugares entre si anexo de conservador do Registo Civil e de notário de Alcoutim.

### Transferência

A conservadora do Registo Civil e notária de Alcoutim dr.ª Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, foi transferida para o lugar de notária de Lagoa.



## PORQUE TEM o «Jornal do Algarve» A SUA SEDE

em Vila Real de Santo António

Conclusão da 1.ª página

«Porque que um jornal, para zelar e batalhar por uma região ou por um ideal, esteja localizado em ponto previamente estabelecido. Qualquer lugar serve para quartel general da batalha.

Tem sido preocupação deste jornal — e é esta a sua razão de ser — tratar em pé de igualdade, sem preferências impertinentes ou bairrismos ridículos, todos os aglomerados da pequena Terra Algarvia. Os bairrismos ficam bem aos nossos estimados colegas que têm a incumbência de zelar pelas suas terras e alguns fazem-no com muito entusiasmo e brilho.

Ao Jornal do Algarve está vedado circunscrever-se ao âmbito restrito de uma terra ou de um concelho. Se assim fora não seria «do Algarve»; seria daqui ou dali.

E já agora — vá lá esta confidência! — diremos que não é na terra em que se edita que o Jornal do Algarve tem os seus mais desinteressados amigos. Sem minimizar a ajuda e a estima de todos, queremos manifestar os nossos agradecimentos aos albufeirenses e aos lacobrigenses que estando distantes da nossa redacção, quase no extremo oposto da nossa rua, têm sido de uma dedicação que não é possível esquecer. E se alguns comprovincianos se queixam de menos zelo da nossa parte pelas suas terras, podemos garantir que as suas queixas são infundadas e a si próprios se devem atribuir a responsabilidade desta suposta lacuna.

O Jornal do Algarve é do Algarve e como tal o seu desejo, desde que lhe ofereçam os indispensáveis materiais, é servir o Algarve. A sua localização é ponto secundário.

O que interessa, repetimos, é servir, procurando servir bem e com oportunidade. De resto, quanto a localização de jornais, temos um exemplo flagrante em Pontevedra. Sendo esta cidade capital da província não tem um único jornal e no entanto Vigo, cidade dessa província, hierarquicamente inferior, tem dois diários, um deles «Faro de Vigo», que já festejou um século de existência e é um dos maiores jornais da Península.

O que importa, amigos, é servir o interesse comum e obter os estímulos correspondentes a esse entusiasmo. O resto, o nome da rua e o número da porta, interessa sim, não ao leitor, mas ao carteiro.

## CRÓNICA AO SOM DA CHUVA MEU RICO VERÃO!!!

Continuação da 6.ª página

zenta de chumbo e, com um frio-zinho «de escanhoar barbas» reviradas, nem o mais encaimado «sportman» se atreveria a tomar banhos de sol, ou melhor, de nuvem.

O campo entristece, é melancólico e, com as chuvas, as cheias pavorosas e as trovoadas, nem sei como o próprio camponês não deita a correr para a cidade.

Ora, ora! Falar-se de saúde!

Todos nós sabemos muito bem quando é que o farmacêutico anda numa roda viva, dos xaropes para as aspirinas, dos suadouros para a mostarda, das ventosas para o chá de borragem.

Então as constipações, as gripes, as pneumonias, as bronquites, os catarrhos e outras malezas que ceifam gente como quem vai de caminho, não é no Inverno que descem de fútil em punho à vereda dos pobres mortais?

E já que falamos em pobres, poderemos esquecer-nos de que os pobresinhos de Cristo, os que não têm manta e andam por aí aos baldões da sorte, pior, do azar, estão sempre temendo que chegue o Inverno que os flagela e multiplica a sua desdita?

Desastres!!!

Mas então as inundações, as trombas — salvo seja — de água, os diques rebentados, as barreiras caídas sobre a via férrea e seus concomitantes descarrilamentos, os vendavais que afundam navios, os raios que fulminam e incendeiam e... sei lá, valha-me Deus!!! Então isto não conta? Não é Inverno?

Eu bem os vejo... os tais que cantam o Inverno. Quando ele vem, passam engolfados, como se diz por aqui, espirrando e tossindo, cachene enrolado até às orelhas, como galinhas com a cabeça debaixo da asa. Então assim é que é?

Meu rico Verão!

As suas noites serenas, convidando ao passeio e ao cavaco, as suas encantadoras flores perfumando o ar, os arraiais cheios de alegria, as praias repousantes, gritantes de cor, os campos calmos e idílicos, as pescas do sabroso atum, o turismo recreativo e nómada fugindo às roncenas preocupações, as frutas ricas e abundantes, as loiras e prometedoras eiras, o à-vontade com que nos vestimos e movimentamos!...

Os namorados adoram o Verão por poderem sair a passeio, apertar-se a mão furtivamente ou trocar um beijo rápido, defendido do olhar guardador pela esquina que se dobrou ou vai dobrar.

O Verão!!! Compara-se lá!...

Mas haverá ainda quem venha falar-me dessa encanzada época das chuvas, das lamas, dos frios, do diabo, que é o Inverno?

Se até as crianças embirram com ele por causa da colherada chata do óleo de figado de bacalhau!

Meu rico Verão!

Sebastião Leiria

O Jornal do Algarve vende-se em Lisboa, na Tabacaria Mónaco, no Rossio.

## MICROMOTOR, LDA.

FILIAL DE FARO Largo do Mercado, 60 Telefone 733

Apresenta a melhor bicicleta motorizada

## SETA

com motor H M W 3 VELOCIDADES

Grandes facilidades de pagamento

Necessita-se agente em Vila Real de Santo António

## HOTÉIS E TURISMO

Conclusão da 1.ª página

um moderno hotel encerra. Carece de conhecer línguas, principalmente a francesa e a inglesa, e de se instruir como director de hotel.

Não nos esqueçamos que o hotel ocupa relevante papel na vida social e económica dum país. A indústria hoteleira, em certas nações, é reputada como uma verdadeira produtora de riqueza. Nos vários tratados do género, que tenho lido, o hoteleiro é considerado de maneira excepcional. É personalidade de grande importância em qualquer país, porque é ele quem instala o visitante, quem lhe dá a casa e a comida, é quem primeiro toma contacto e trata de perto com o turista. É ele quem primeiramente fundamenta ao viajante o valor dum povo e quem lhe transmite a sua sentimentalidade. E dessa hospitalidade são, dessas relações súbitas, desse convívio e das impressões colhidas é que surge, naturalmente, o fenómeno de transcendência social e económica que se chama «turismo».

Ora, segundo opiniões abalizadas, o turismo depende muito: da propaganda, das facilidades alfandegárias e policiais, dos transportes, da hospedagem e dos atractivos. Mas,

o principal factor do turismo é na verdade a hospedagem. Diz a experiência de várias nações que a resolução do seu problema depende do «crédito hoteleiro». A posição elevada em que se encontra a hospitalidade nos diversos países que exploram o turismo, foi devida ao «crédito hoteleiro». Crédito oficial, aplicado na construção do hotel, na sua manutenção e nos melhoramentos, porque, não é só construir-se hotéis, é necessário também, mantê-los em bom estado de conservação e sobretudo modernizá-los. Um hotel passa de moda com uma rapidez extraordinária.

Vejam, pois, o que sucede por exemplo, na França, a grande nação do turismo, que tão vasta percentagem de turistas nos tem fornecido, onde os hotéis têm todo o apoio por intermédio da bela organização da Caixa de Crédito Hoteleiro, Comercial e Industrial, que faz empréstimos ao hoteleiro pelo prazo de 14 anos para a construção e reequipamento dos hotéis, um regime de crédito que assume a responsabilidade pela construção de novos hotéis e pela conservação dos antigos.

Meditemos também, um pouco, sobre o que se passa na Argentina, nação que não conseguiu como nós, atrair um grande número de turistas internacionais, mas que tem assegurado no Banco Hipotecário Nacional, o crédito hoteleiro à volta de 60% a 70% do valor da garantia, pagável entre 20 a 30 anos.

Por todas estas razões, caríssimos leitores, continuo com um grande interesse a desenvolver os meus estudos sobre o hotel, procurando esclarecer-me o melhor possível sobre o que se passa no mundo hoteleiro. Indago pelas várias formas ao meu alcance, como é que nas grandes nações de turismo os grandes hoteleiros procedem, e, aprendendo com eles, pelo menos, ficara mais vincada no meu espírito a confiança nas possibilidades que o nosso Algarve terá, um dia, em construir também os seus hotéis de turismo.

Arnaldo Martins de Brito

— BARD AHL —

## SOCIEDADE OCEANICA DO SUL, S. A. R. L. LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL Sondas e rádios telefones para a pesca: SIMRAD Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY Aparelhos gravadores de som para ditado: ASSMAN Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER Máquinas para café-creme EUREKA Agentes em todo o Algarve

## «AS CAVES DO GUADIANA»

Por motivo de retirada, trespassa-se este bem conhecido Café-Restaurante. Bom emprego de capital. Informa o proprietário VICENTE RODRIGUES — Vila Real de Santo António.

## Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

## JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM MANILA - SISAL - CAIRO LINHO - ALGODÃO MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA

TELEFONE 023034

## BARREIRO

MOTORES DIESEL MERCEDES-BENZ MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS

FAMOSOS EM TODO O MUNDO PELA SUA MAGNÍFICA ROBUSTEZ E GRANDE ECONOMIA. GARANTINDO UM ELEVADO RENDIMENTO E A MAIOR SEGURANÇA DE FUNCIONAMENTO DE 20 A 2500 HP

REPRESENTANTES C. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA — TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 — LISBOA

FILIAL EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, NA RUA TEÓFILO BRAGA, N.º 50

## O ALGARVE NA OBRA DE TEIXEIRA GOMES

URBANO Rodrigues, que visitou a propriedade dos Pegos Verdes propositadamente para auscultar o ambiente no qual o escritor exilado fez decorrer alguns dos seus contos, escreveu sobre aquele recanto: «Foi ali, nas longas contemplos sem desvio de atenção... que mais se enraizou na sua alma a paixão pelo Algarve — que ele fez provisão para sempre da sua luz, da sua cor, dos seus aromas entre doces e bravios...»

Recordando uma conversa que tivera com Teixeira Gomes, em Londres, o mesmo biógrafo atribui-lhe estas palavras: «Se vir um dia os Pegos Verdes, há-de gostar. É raro encontrar-se tão bela amostra das seduções da natureza! Se eu puder um dia, se tiver tempo para aquietar ali o espírito como dantes me sucedia; se voltar a ter a receptividade das coisas maravilhosas que andam sempre dispersas na imaginação de quem sente e gosta de ver — hei de escrever um livro, talvez um romance lírico, sobre aquele fundo soberbo.»

Impossibilitados, por razões evidentes, de juntar a este estudo a formosa antografia do Algarve que é possível compilar de textos extraídos a cada um dos livros de Teixeira Gomes, contentar-nos-emos em elaborar uma tentativa de sumário que documente até que ponto está a província do autor presente na sua obra.

Começamos pelo «Inventário de Junho», que João Lúcio considerou «a mais fina e a mais elegante revelação de um artista excepcional, de um plástico e de um impressionista, que acorda de novo os ritmos adormecidos depois que as penas de Gauthier e de Eça paralisaram.»

Aquela obra principia por uma evocação das figuras «belas», «afáveis» e «pitorescas» que perpassam pelos quadros da sua infância, a qual ele se põe, continuamente, «a esborralhar».

Aparecem aí o tio João José e a avó de Ferragudo.

E' a esses primeiros anos de Ferragudo — confidência — que eu me recolho, como ao mais embelezador dos romances. E conta, a propósito, o seguinte episódio anecdótico: «Lembrara-me eu de esconder, nas camas das velhas e assustadas criadas da minha avó alguns caranguejos vivos, cujas torqueses lhes atanzaram as flácidas carnes quando as pobres se entregavam às doçuras do primeiro sono.»

Depois, vem a confissão de que a aldeia se lhe «despoetizara» ao contacto de outros lugares que vira, para logo lhe voltar ainda maior amor por ela.

Descreve-nos um banho de raparigas — mais de vinte — que surpreendeu na Praia Grande, «apenas com a velhinha saia branca enfiada no pescoço», com não mais sensualismo do que o impregnado por Camões às estrofes sobre a Ilha dos Amores.

Julgamos oportuno interromper aqui, por pouco tempo, a sequência deste trabalho, a fim de abrir um parêntese que nos permita dizer alguma coisa sobre o que pensa Teixeira Gomes da sensualidade nas produções artísticas.

«Ouvintes» impreparados para o

compreenderem («as grandes obras de arte não são para toda a gente») acusam-no, por vezes, de pornógrafo, e ele próprio se lamenta de o julgarem erradamente como tal, «confundindo sensualidade de que toda a obra de arte deve estar impregnada com aquilo que é obsceno!»

«Apesar da minha provada indiferença pela opinião pública — proclama — repugna-me bastante ser considerado pornográfico. Foi sempre desejo meu escrever um livro, onde a sensualidade atingisse os extremos limites, sem ser obsceno.»

O sensualismo atinge, por vezes, em Teixeira Gomes, talvez mais que em qualquer outro escritor português, os «extremos limites», mas, como ele próprio acautela, sem tocar na obscenidade.

O nú artístico, empregada aqui a expressão no seu significado mais amplo, concepção preponderantemente plástica, pode, como no seu caso, constituir um tema de plasticismo literário libérrimo.

A ideia infundamentada de que ele é um escritor pornográfico, tem permitido o defeso à leitura de alguns dos seus escritos.

Ora nós pensamos, neste momento em que se aproxima o centenário do escritor, (e agora que a sua obra em boa hora começou a ser reeditada) não haver melhor forma de honrar a sua memória do que anular a interdição dessas páginas, medida que não se justifica numa época em que o cinema e o teatro, com muito maior poder sugestivo do que a literatura, causam algumas perturbações. Isto porque Teixeira Gomes, homem profundamente culto, mentalidade superior, que tão bom nome criou para a terra onde nasceu, tão dignamente serviu as aspirações da Pátria, que representou nas mais altas magistraturas, e tão intensamente viveu as melodias da arte de que foi crítico competente e apaixonado, ocupa, no baixo-relevo das letras portuguesas, um lugar de primeiríssimo plano.

(continua)

## PARECEM TER SIDO ESCRITAS para o «Jornal do Algarve»!

É VERDADE! As palavras que vamos transcrever, da autoria do camarada espanhol Javier M. de Bedoya, parecem ter sido propositadamente redigidas para o *Jornal do Algarve*. Doutrina genuína cá da casa mas que, por ora, não vemos tivessem frutificado em realidades. Mas não há que desanimar. Ainda acreditamos — vá lá um pouco de chá! — na inteligência e na capacidade dos algarvios — sobretudo porque ambas levam à mina que é o turismo.

## CRÓNICA AO SOM DA CHUVA MEURICO VERÃO!!!

NÃO é que eu seja bem um espírito de contradição mas coisa que realmente faço com gosto é contrariar as pessoas que dizem preferir o Inverno ao Verão.

Ali quando as calmas esbraseantes de Agosto racham pedra, é ouvi-las louvar o Inverno enquanto se abanam e enxugam as frentes camarinhadas de suor.

— Aquilo sim — exclamam — que é tempo sadio, que enrija. Não é esta mornaça indolente, esta estopada, este desfazer-se a gente em água sem ter outra vontade senão deitar-se onde se encontra um pouco de sombra fresca. O Verão é insuportável, faz mal à saúde. Tomara já o Inverno.

### III TORNEIO Literário Corporativo

VAL realizar-se em Lisboa o 3.º Torneio Literário Corporativo por iniciativa da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em moldes idênticos aos dos jogos anteriores, mas em maior projecção por assinalar a passagem do 25.º aniversário da F. N. P. T.

Esta iniciativa tem, como as anteriores, o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação e da F. N. A. T.

O movimento de interesse que despertaram entre trabalhadores portugueses os torneios realizados anteriormente pela secção cultural da Casa dos Empregados da F. N. P. T. são a garantia que o 3.º Torneio vai ser o acontecimento literário de maior expansão do ano, pois a ele podem concorrer além dos empregados, todas as pessoas ligadas à organização corporativa.

O regulamento será enviado a quem o solicitar para: Casa dos Empregados, rua do Salitre, 66, Lisboa.

O prazo para entrega das produções, que compreendem conto ou novela, palestra para a rádio ou artigo para jornais e poesia, termina em 31 de Maio.

Eis alguns trechos do artigo do camarada espanhol: «Diz o especialista sr. Fernandez Fúster que o turismo representou em 1956 três vezes mais que as nossas exportações de laranjas e limões; seis vezes mais que as pirites e o mineral de ferro e dez vezes mais que os vinhos.

«Com que número de turistas estrangeiros se conseguiram estes resultados maravilhosos? Pois com um número relativamente modesto: 2.728.002 visitantes em 1956.

«Parece que no ano que acaba de terminar, 1957, se terá atingido os três milhões de turistas. Mas as possibilidades económicas de Espanha dilatam-se em termos amplíssimos se pensarmos que poderemos atingir, num prazo curto, os doze milhões de turistas que a Itália recebeu em 1956.

«Entretanto temos que nos preparar para isso. A exploração racional de qualquer riqueza necessita de um programa e meios adequados. E o país inteiro deve estar atento à chuva de ouro que é o turismo e dedicar-se à tarefa de tornar amável tudo quanto já de si é belo...»

Que tal?! Três vezes mais que as exportações de laranjas e limões, a maior riqueza de Espanha! E nós aqui, à beirinha desse país, com praias únicas na Europa, com paisagens de um encanto singular, um clima que nos tornaria a todos nababos indianos se o pudéssemos vender às arrobadas para lá dos Pireneus. E nós aqui, nós aqui a fazer a ridícula figura de sebastianistas à espera do que há-de vir! E não vem! Um *coup-de-foudre* que os parta!

Manuel da Silva Domingues

Agente das Tintas

«EXCELSIOR»

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

... Agora que nada resta,  
Passas por mim a cantar...  
— Às vezes tem ar de festa  
A cinza solta no ar!

F. G. O.

Prodígios da memória

A memória não é apenas a faculdade de conservar impressões no cérebro e reproduzi-las à vontade; é também um indicio de aptidões especiais. Assim, encontramos músicos que possuem uma memória assombrosa para as harmonias, mas não para outras coisas; e historiadores que se recordam perfeitamente de um sem número de datas, e em compensação esquecem-se de pôr o chapéu, quando saem de casa. (Agora já não é esquecimento, é costume...)

Mozart, por exemplo, recordava-se da música do *Miserere* depois de ouvi-la duas vezes; sob outros aspectos, porém, a sua memória não tinha nada de notável.

Muitos grandes homens, artistas e sábios possuem ou possuíram uma memória verdadeiramente fenomenal. César lembrava-se do nome de milhares dos seus soldados. Um antigo e notável botânico americano, Asa Gray, retinha na memória os nomes de umas 25.000 plantas, e a Teodoro Gill, zoólogo muito versado em ictiologia, sucedia-lhe o mesmo com os nomes de outros tantos peixes.

Gambém na cozinha se

pode ser artista

Podim de peixe — Limpa-se o peixe, corta-se em postas e frige-

-se em azeite. Depois de frito tiram-se as espinhas, e parte-se em bocadinhos miúdos; juntam-se 3 pãesinhos também desfeitos em bocados miúdos, um pouco de azeite, salsa picada e dois ovos. Mistura-se tudo e mexe-se formando uma pasta branca. Deita-se numa forma untada de manteiga e vai ao forno. Quando esteja pronto desenhora-se e serve-se com rodas de limão, rabanetes e azeitonas.

Querendo pode substituir-se o azeite por leite.

O doce nunca amargou

*Crema de canela* — Põe-se a ferver meio litro de leite com um quarto de quilo de açúcar, baunilha e casca de limão, deixando engrossar. Batem-se 6 gemas com três colheres de açúcar até que estejam brancas. Misturam-se no leite e juntam-se-lhes as claras batidas em neve e canela moída. Deixa-se ferver e deitam-se em copos. Decoram-se com merengue e ginjas cristalizadas.

É agora não ria!

Como é sabido os ingleses atribuem aos escoceses um excessivo apego ao dinheiro. E a propósito inventam muitas anedotas. Eis uma de tais anedotas:

MacTavish vai à repartição do registo civil e diz:

— Desejo mudar de sobrenome. E' de graça, não é?

— Sim, é de graça. Mas que tem o sr. MacTavish contra o seu belo apelido?

— Nada — volve o homem. — Mas acabo de encontrar um pacote de cartões de visita com o nome de McIntosh...

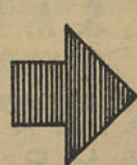
## PRÉDIO

Rés-do-chão e primeiro andar, doze divisões por piso, acabado de construir.

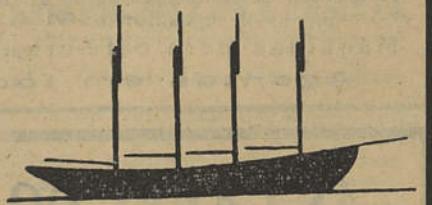
Vende e informa, Emiliano Feliciano Pereira, Rua Artilharia 1, n.º 14.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## MUITOS



JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO E EM GRUPOS AUXILIARES EM



BALNEÁRIOS



CARQUEIROS ARRASTÕES



REBOCADORES E BARCOS DE PILOTOS



EMBARCAÇÕES FLUVIAIS DE PASSAGEIROS



TRAIÑEIRAS DE



TODOS OS TIPOS



VEGETAS

POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA DESDE OS NOSSOS ARMAZÉNS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 660127/129

AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA ORÇAMENTOS

## EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

Travessa do Giestal, 4 — LISBOA